

## Hierologia lusitanica

(Vid. *O Arch. Port.*, xxiv, 270)

## 18.—Amuleto pantheo de ouro

Descrevi nas *Religiões*, III, 526–529, varios amuletos romanos de caracter falico, feitos de bronze e de ouro. Posso agora descrever mais um de ouro, que obtive para o Museu Etnologico em Março de 1923, em Estremoz, e que supponho foi achado nos arredores.

Este é muito pequeno, de 0<sup>m</sup>,012 de comprimento, e consta de um *phallus cum testiculis*, que termina de um lado em uma figa feita com a dextra, e do outro em uma cabeça de lião provida de juba; na parte superior, ao centro do objecto, ha uma argola para este poder ser trazido pendurado.



Fig. 14

Chamei *pantheo* ao amuleto, por ele se compôr de tres elementos a que os antigos ligavam grande importancia como agentes profilaticos, ou de defesa, contra o mau olhado: o *phallus*, a *figa*, e a *cabeça de lião*. Acêrca do *phallus* e da *figa* vid. Jahn, *Böser Blick* (1855), já citado nas *Religiões*, e *Dict. des antiq.*, de Daremberg & Saglio, s. v. «amuletum», pp. 256 e 257, e s. v. «fascinum», p. 986; acêrca da cabeça de lião vid. o mesmo *Dict.*, s. v. «amuletum», p. 256, e Otto Keller, *Die antike Tierwelt*, t. II (Leipzig 1913), p. 54. Ao *phallus* tambem ás vezes se ligavam asas e patas: *Dict. des antiq.*, s. v. «fascinum», p. 987, considerado pois como um animal. Na est. v do trabalho de Jahn vê-se um amuleto, com argola de suspensão, formado por meia-lua, estrelas, *phallus cum scroto*, e uma cabeça de lião. A figa, que já aparece entre as antigualhas cartaginesas de Iviza, portanto em epoca anterior á romana<sup>1</sup>, é ainda hoje amuleto mui freqüente entre nós, e a respeito d'ela possuo muitos apontamentos que um dia publicarei. O lião, como hoje não existe entre nós, não dá nas nossas superstições origem a amuletos; apenas figura em contos populares (que pertencem á etnografia geral), e costuma trazer-se suspensa da corrente do relógio uma unha d'ele, encastoadade prata

<sup>1</sup> Vid. a est. xxviii do *Estudio de arqueol. cartag.* de D. António Vivos, Madrid 1917 (publicação da Junta para ampliación de estudios). A figa, que goza ainda hoje de tanta voga, tem provavelmente origem oriental.

ou ouro, a modo de berloque e de simples enfeite, de importação, como penso, moderna. O *phallus* igualmente não existe como amuleto, pois que destoaria dos costumes da civilização actual, mas o nosso povo usa um amuleto de osso, também pantheo, composto de uma figa e um cornicho, onde o cornicho, como creio, representa o antigo *phallus* romano.

Vid. a fig. 15, ampliada (desenho de Francisco Valença, Desenhador do Museu Etnologico).

#### 19.—«Fascinum» de ouro



O *fascinum* de ouro, que se representa na fig. 15, de tamanho natural (desenho de Saavedra Machado) vi-o em Beja, em mão particular: é comparavel aos que publiquei nas *Religiões*, III, 525, figs. 288 e 289.

#### 20.—Inscrição consagrada a Hercules

As inscrições reproduzidas nas *Religiões*, III, 288, podia ter juntado mais esta, que foi descoberta, e primeiro publicada, por Albano Bellino, e depois reproduzida por mim no *Arch. Port.*, v, 192:

HERCULI  
SACRUM  
C · IVLIVS

isto é, «Caio Julio dedicou (esta pedra) a Hercules».

#### 21.—Porca de Murça

A porca de Murça, de que se tratou nas *Religiões*, III, 16 sgs., vem já mencionada na *Geografia* do D.<sup>or</sup> João de Barros, sec. XVI, o qual, falando de Murça, diz: «... onde está hũ grande boi, feito de pedra, mui antigo, como hũ que está na ponte de Salamanca ...): vid. p. 198 da edição feita pela Biblioteca Municipal do Porto. Barros chamou *boi* ao mostrengo, de acôrdo com os Hespanhois que, entre outros nomes, applicam os de *toros* e *becerros* a mostrengos semelhantes: cf. *Religiões*, loco citato, e fig. 16 (mostrengo de Salamanca).

Na est. VII das suas *Investigaciones acerca de Arqueologia*, Salamanca 1919, publica o S.<sup>or</sup> P.<sup>o</sup> César Morán Bardón figuras de alguns dos mostrengos de Hespanha.

J. L. DE V.